

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Guajajara 337

Data: 07/11/92 Pg.: 11

Brancos ameaçam invadir área dos guajajaras

Três dos 96 reféns que ainda estão em poder dos índios guajajaras, na localidade de São Pedro dos Cacetes, a 60 quilômetros de Barra do Corda, no Maranhão, são funcionários da empresa Odebrecht, que realiza obras de saneamento na região.

O clima ainda é bastante tenso. Funcionários da Funai e agentes da Polícia Federal já estão no local. A Polícia Militar do Maranhão montou barreiras em torno da região porque moradores da localidade ameaçavam invadir a reserva indígena para resgatar os reféns.

Para contornar o conflito entre índios guajajaras na reserva de Canabrava, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, vai propor ao governador do Maranhão, Edison Lobão, o imediato desarmamento da população do povoado de São Pedro dos Cacetes e a criação de uma barreira na BR-226, para impedir que mais pessoas venham a fixar residência na área. O ministro pretende encontrar soluções definitivas para o conflito, e se for possível poderá viajar ainda hoje para a área a fim de

conversar com os índios.

O ministro acionou ontem o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, para estudar a possibilidade de entrar com uma ação para a imediata remoção dos dois mil e 400 moradores de São Pedro dos Cacetes. A ação se baseará no fato de a União ter ressarcido o governo do Maranhão em 1979 com Cr\$ 163 milhões, para promover a retirada dos habitantes da reserva. O dinheiro foi repassado quando o decreto de demarcação da área foi homologado.

Maurício Corrêa disse que a transferência dos moradores do local deixou de ser um problema da União, e passou a ser do governo daquele estado. Corrêa disse que a colocação de uma barreira na BR-226 é para impedir o acesso de novos moradores provenientes do Piauí. Conforme informações obtidas pela Funai um vereador da região de nome Salomão, que possui como reduto eleitoral o povoado, está trabalhando para a permanência de São Pedro dos Cacetes dentro da reserva e atraindo mais moradores.

Cafeteira pede pelos reféns

A adoção de providências imediatas por parte do Ministério da Justiça para libertar os reféns mantidos pelos índios guajajaras foi cobrada ontem pelo senador maranhense Epitácio Cafeteira (foto) sem partido, que estranhou a prioridade que o Governo federal dá à libertação dos 18 brasileiros que estão em poder da Unita, em Angola, enquanto hesita em agir no caso dos índios, que envolve um número muito maior de reféns.



O discurso de Cafeteira provocou debates no plenário, motivando os senadores Gerson Camata (PDC-ES), Ronaldo Aragão (PMDB-RO) e Jonas Pinheiro (PTB-AP) a condenarem a política indigenista, que consideram desvinculada da realidade.

Epitácio Cafeteira disse que, no período em que o governo do Maranhão, tentou resolver o pro-

blema criado na aldeia de São Pedro dos Cacetes, oferecendo aos índios o dobro das terras que lhes foram tomadas, mas eles recusaram, alegando que o que queriam mesmo eram as casas dos brancos.

O senador Gerson Camata condenou a política da Funai, exemplificando que quando assumiu o governo do Espírito Santo, funcionários do órgão levaram índios guaranis do Rio Grande do Sul para a região de Aracruz, e disseram que ali havia uma reserva.

Para o senador Ronaldo Aragão, torna-se necessário rever a política indigenista, pois enquanto em Rondônia os brancos são impedidos de explorar a floresta, a Funai protege meia dúzia de índios que vendem toda a madeira das reservas e gastam o dinheiro em motéis e boates.

Roraima está inviabilizada economicamente por causa de demarcação de reserva ianomami, que destinou dez milhões de hectares de terras a cerca de quatro mil índios, segundo o senador Jonas Pinheiro.